



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 10, 2025, p. 264 - 274

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

O uso da plataforma Canva na produção de materiais pedagógicos para alunos PAEE da educação infantil

The use of the Canva platform in the production of pedagogical materials for PAEE students in early childhood education Gardielly

Márcia de Ananias Araújo¹ Telma Cristina Ribeiro Franco²
Maria Durciane Oliveira Brito³ Maria de Nazaré da Silva Sousa⁴
Fabiana Gomes Amado⁵ Mateus José Ribeiro⁶
Leonardo Santos Miranda⁷ Leandro Santos Miranda⁸

Submetido: 10/01/2025 Aprovado: 18/03/2025 Publicação: 28/03/2025

RESUMO

A inclusão educacional, segundo a Unesco (1994), visa garantir que todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades ou diferenças, participem de escolas regulares. O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE), tendo como ênfase o uso da plataforma Canva na produção de materiais pedagógicos para alunos (Público-Alvo da Educação Especial) PAEE da educação infantil. As propostas aqui apresentadas podem servir como inspiração para serem incorporadas às práticas docentes, contribuindo para a criação de recursos didáticos em diferentes áreas do ensino. No contexto educacional, o uso de plataformas digitais para desenvolver materiais pedagógicos mais lúdicos e interativos, tem o potencial de estimular a participação ativa dos estudantes, além de favorecer a construção de um ambiente escolar mais inclusivo. Em síntese a pesquisa revela que, apesar dos desafios presentes na inclusão educacional, ferramentas digitais como o Canva têm o potencial de transformar a prática pedagógica, ajudando a tornar o ensino mais acessível e eficaz para o público-alvo do AEE.

Palavras-chave: Plataforma Canva. PAEE. Educação Infantil.

ABSTRACT

Educational inclusion, according to UNESCO (1994), aims to ensure that all students, regardless of their difficulties or differences, participate in regular schools. This study is a bibliographic research on Specialized Educational Attendance (AEE), with an emphasis on the use of the Canva platform in the production of pedagogical materials for students (Target Audience of Special Education) PAEE in early childhood education. The proposals presented here can serve as inspiration to be incorporated into teaching practices, contributing to the creation of teaching resources in different areas of education. In the educational context, the use of digital platforms to develop more playful and interactive pedagogical materials has the potential to stimulate active participation from students, as well as foster the creation of a more inclusive school environment. In summary, the research reveals that, despite the challenges in educational inclusion, digital tools such as Canva have the potential to transform pedagogical practice, helping to make teaching more accessible and effective for the AEE target audience.

Keywords: Canva platform, PAEE, Early Childhood Education.

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional com docência pela FAEME, Piauí, Brasil. gardiellymarcia@hotmail.com

² Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional com docência pela FAEME, Piauí, Brasil. telmafranco@cpm.uespi.br

³ Mestra em Ciências da Educação – Universidade Católica de Petrópolis UCP, Petrópolis – RJ. durciane@hotmail.com

⁴ Especialista em Libras com educação especial. fana.zasilva@hotmail.com

⁵ Mestre em Letras – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI. fabiana.amado@ifpi.edu.br

⁶ Licenciatura Plena em Letras/Português – Universidade Estadual do Piauí – UESPI. mateusribeiro2021@gmail.com

⁷ Mestrando em Biotecnologia - UFDPar. – Parnaíba PI. leonardophb2015pi@gmail.com

⁸ Graduando em Pedagogia- Unip – Parnaíba PI. leandrosantos9834@gmail.com

1. Introdução

Segundo a Unesco (1994), o conceito fundamental da inclusão educacional é que todos os estudantes devem participar de escolas regulares, independentemente de suas dificuldades ou diferenças. No entanto, observa-se uma lacuna na efetiva implementação e qualidade dessa inclusão, evidenciada pela escassez de recursos apropriados para alunos com necessidades educacionais especiais. Frequentemente, os materiais específicos destinados aos alunos PAEE (Público-Alvo da Educação Especial) são limitados ou inadequados para atender às suas necessidades individuais, impondo obstáculos ao seu aprendizado e desenvolvimento cognitivo.

A ausência de tempo dos professores para criar recursos didáticos personalizados é, também, uma questão a ser considerada. Professores têm uma carga de trabalho pesada e, muitas vezes, não têm tempo suficiente para desenvolver materiais sob medida para cada aluno com necessidades específicas. Essa falta de recursos e tempo pode resultar em uma experiência educacional menos eficaz para os alunos PAEE. Que acabam não recebendo o suporte individualizado de que precisam para alcançar seu pleno desenvolvimento. Além disso, os professores podem se sentir sobrecarregados e frustrados por não conseguirem atender às necessidades variadas de seus alunos.

Para os educadores, enfrentar a prática pedagógica inclusiva representa um desafio significativo. Professores, dedicados ao seu papel de educadores comprometidos, buscam soluções em recursos de apoio. Em muitos casos, a ausência de treinamento adequado e de disposição para expandir horizontes contribui para uma sensação de insegurança ao ensinar alunos com necessidades educacionais especiais (Amador, 2017).

Lopes e Marquezine (2012) asseguram, que, muitas vezes, falta uma estrutura preparada para lidar com essa nova demanda, e as ações necessárias para tornar a educação verdadeiramente inclusiva, como descrito nos documentos oficiais, parecem estar ausentes nos órgãos responsáveis pela educação. No entanto, é conhecido que várias escolas têm tentado ajustar suas práticas e atender às necessidades dos alunos matriculados. O trabalho, nesse sentido, tem sido desafiador, devido à falta de infraestrutura básica e de pessoal capacitado, dificultando a diversidade presente nas salas de aula.

Quando consideramos a educação de alunos com deficiência intelectual, é importante implementar uma atitude pedagógica que atenda às suas necessidades educacionais específicas. Além de compreender o processo de ensino e aprendizagem, é fundamental ter conhecimento das diferentes concepções de deficiência para desenvolver estratégias educacionais relevantes (Lopes & Marquezine, 2012). A tecnologia passou a ser uma grande parceira da Educação, pois permite

que o aluno acesse diversos conteúdos em tempo real, com a vantagem de estarem sempre atualizados (Miranda, 2021).

Com base nisso, a proposta desse trabalho pretende, desenvolver práticas didático-pedagógicas, utilizando a plataforma *Camva* na elaboração de materiais pedagógicos destinados aos alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Infantil. Mais especificamente: verificar na LDB os apontamentos acerca da educação especializada para educação infantil (Pré-Escola de crianças com 4 anos a 5 anos e 11 meses); e propor modelos de materiais pedagógicos personalizados no *Camva*, considerando as diferentes habilidades e necessidades dos alunos atendidos no AEE.

A relevância desse tema vai além dos limites da sala de aula, impactando positivamente na construção do conhecimento e a inclusão. Além disso, as propostas aqui sugeridas podem surgir como ideias a serem difundidas nas práticas docentes, auxiliando na elaboração de recursos didáticos em diversos âmbitos do ensino. Para o âmbito da educação, o uso de plataformas digitais para a elaboração de recursos lúdicos pedagógicos pode promover a participação de cada estudante no processo educativo, fomentando a criação de um ambiente escolar mais inclusivo.

A escolha da plataforma *Camva* se deu pelo fato dela ser gratuita, de fácil acesso e com rico potencial para elaboração de materiais lúdicos voltados para a educação formal. A plataforma pode ser acessada através de um site na web e aplicativo em dispositivos móveis, tornando-o acessível. Isso permite que os professores criem e modifiquem materiais em qualquer lugar e a qualquer momento. Professores, mesmo aqueles sem habilidades avançadas em *design* gráfico, podem criar facilmente apresentações, material didático e recursos visuais de forma rápida e eficiente.

O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, foi feita a verificação no documento da LDB, buscando por referências específicas à Educação Especializada. Por fim, na segunda parte, foi proposto, por meio do aplicativo *Camva*, sugestões de elaboração de materiais pedagógicos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na Educação Especializada.

2. Apontamentos sobre a Educação Especializada nas Diretrizes da LDB

Os objetivos da Educação Especial incluem não apenas a promoção do aprendizado acadêmico, mas, também, o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e de autonomia, visando à plena participação dos alunos na sociedade. Essa modalidade de ensino é regulamentada por leis e políticas educacionais em muitos países, incluindo o Brasil, onde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) são referências importantes para a sua implementação.

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida em colaboração com a sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Sendo assim, a educação inclusiva é de grande importância, ao ter como princípio acolher a todos os alunos, independente das suas condições, a fim de oferecer o pleno desenvolvimento por meio de suportes adequados, tanto em classes regulares como em classes de atendimento especializado.

Em se tratando de políticas públicas, no Brasil, há várias discussões abordando o tema educação para todos, visando a inclusão. Isso vem se tornando imensamente importante, considerando o que está preconizado na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9494/ 1996), com base no Artigo 58, referente à educação especial. Neste artigo, a educação especial é apresentada como uma forma de ensino disponibilizada, principalmente, nas escolas regulares, destinada a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Este artigo estabelece o caráter preferencial da inclusão desses alunos no ambiente escolar regular, reconhecendo a importância de proporcionar-lhes acesso à educação num contexto de diversidade e inclusão (Brasil, 1996).

O Art. 4º da resolução 04/2009 detalha o Atendimento Educacional Especializado (AEE), definindo como Público-Alvo da Educação Especial (PAEE):

I) alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; II) Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH), Síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação; III) Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Portanto, para proporcionar uma educação sem distinções, é imprescindível que as escolas estejam devidamente preparadas para acolher todos os alunos e sejam capazes de se adaptar às necessidades individuais de cada um. Para que isso ocorra de maneira mais eficaz, é fundamental a presença de salas de recursos multifuncionais. Essas salas possibilitam a utilização de diversos recursos metodológicos e técnicas diferenciadas, visando atender adequadamente o público-alvo da educação especial, promovendo, assim, o desenvolvimento integral desses alunos no contexto do ensino regular.

3. Percurso Metodológico

O percurso metodológico do presente trabalho pautou-se em uma abordagem de cunho qualitativo, cumprindo as seguintes etapas: a) pesquisa bibliográfica e documental; b) elaboração das propostas no *Canva*; c) síntese dos dados coletados. A etapa da pesquisa documental, envolveu a revisão da literatura disponível sobre o tema do trabalho, bem como a análise de documentos relevantes. Isso ajudou a compreender o contexto, teorias, práticas e regulamentações relacionadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Na etapa da compilação e análise de informações na BNCC, foi realizado um levantamento de possíveis habilidades e conteúdo da educação infantil que possam ser atingidos e aplicados em consonância com o *Canva*. Nesse aplicativo, foi realizado o mapeamento com o intuito de obter o máximo de ideias possíveis para o uso voltado à Educação Especializada. Após essa etapa, foi realizada a síntese e discussão dos dados coletados, utilizando-se de figuras retiradas do próprio *software* para facilitar a compreensão.

Por fim, a terceira e última etapa, envolveu a análise e síntese dos dados coletados durante a pesquisa bibliográfica e documental, além da análise dos resultados alcançados. Os dados foram organizados e resumidos para destacar as principais informações relevantes para o estudo. Vale ressaltar que o tutorial de uso do *Canva* foi elaborado para orientar quanto aos seus usos. Após elaborado, foi disponibilizado em PDF mediante um link no *Google Drive*. Para sua criação, foram utilizadas capturas de tela do *software* e a organização de esquemas na própria plataforma, visando detalhar, minuciosamente, cada etapa do processo de elaboração das propostas. Além do PDF também foram disponibilizados vídeos com o passo a passo de duas propostas de recursos produzidos usando a plataforma.

4. Contribuições da pesquisa: Análise dos resultados e discussões de dados

É sabido que as instituições escolares apresentam desafios consideráveis, com a carência de recursos em diversos âmbitos. No entanto, é necessário que se empreenda conscientemente a exploração e a aquisição de habilidades tecnológicas, a fim de possibilitar uma interação segura e que contribua nas práticas pedagógicas. Assim, este tópico visa oferecer sugestões sobre como utilizar a plataforma *Canva* para criar recursos pedagógicos destinados às práticas de ensino na Educação Infantil (Pré-Escola de crianças com 4 anos a 5 anos e 11 meses), considerando as necessidades dos alunos com transtorno do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação e alunos surdos.

Uma tecnologia que tem ganhado notoriedade, por seu uso, é a ferramenta colaborativa *Canva*, objeto de nosso interesse de pesquisa na interface tecnologia e educação, especialmente em

relação ao seu uso na prática docente (Da Silva Manso,2022). Assim, ela é uma plataforma de design gráfico online gratuita, criada em 2013, que foi concebida para ser facilmente utilizado por pessoas de todos os níveis de habilidade tecnológica, oferecendo uma interface simples e acessível. O *Canva* é uma ferramenta de design abrangente, simples de usar e ideal para profissionais e iniciantes. Um dos recursos mais úteis é o vasto número de modelos fáceis de usar que podem ser usados para visualização de dados, marketing e branding (Gehred,2020). Funcionando como um aplicativo para navegador *web* e dispositivos móveis, permite a criação de uma variedade de designs, utilizando uma ampla seleção de modelos e ferramentas de edição. Com ele, é possível criar gráficos para mídias sociais, apresentações, pôsteres e outros conteúdos visuais, incluindo histórias. Disponível em uma versão gratuita, o *Canva* pode ser acessado tanto pelo navegador web do computador quanto pelo aplicativo instalado em dispositivos móveis. Ele oferece acesso a milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.

No link https://drive.google.com/file/d/1r5gldk1WpHvGP1A0HIH_Gic9Qm0PhkD/view?usp=drive_link, encontra-se disponível no Google Drive o tutorial de uso do *Canva*, disponibilizado em PDF. Ele foi elaborado para orientar o leitor acerca dos seus usos e principais ferramentas. Para sua elaboração, foram utilizadas capturas de tela do *software* e a organização de esquemas, visando detalhar mais minuciosamente as funcionalidades mais relevantes da plataforma.

Assim, no Quadro 1, pode-se vislumbrar algumas habilidades da BNCC que se voltam para o público da Educação Infantil e seus possíveis conteúdos que podem ser trabalhados mediante o uso de recursos produzidos no *Canva*.

Quadro 1- habilidades da BNCC que se voltam para o público da Educação Infantil e seus possíveis conteúdos que podem ser trabalhados mediante o uso de recursos produzidos no *Canva*.

HABILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC)	CONTEÚDOS QUE PODEM SER TRABALHADOS MEDIANTE O USO DE RECURSOS PRODUZIDOS NO CANVA
(EI03ET01): Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas prioridades.	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentação saudável; - Comparação de objetos: maior, menor, fino, estreito.
(EI03ET05): Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças	<ul style="list-style-type: none"> - Números; - Seres vivos e não vivos; - Cores; - Formas geométricas.
(EI02ET04): Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	<ul style="list-style-type: none"> - Relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, entre e do lado).

Fonte: BRASIL (2018), adaptado pelos autores (2024).

Com base no quadro acima, na habilidade (EI02ET04) com o auxílio do *Canva*, o professor pode contemplar o conteúdo Relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, entre e do lado). O *Software*, possibilita que o docente produza um “jogo da memória com critérios de classificação”, como mostra na figura 1.

Figura 1- Jogo da memória com critérios de classificação



Fonte: Autores (2024).

Os materiais necessários para a prática em sala de aula com este recurso requerem cartões com pares de imagens relacionadas. O jogo consiste em um jogo de memória tradicional, onde as crianças viram cartões para encontrar pares correspondentes. No entanto, em vez de simplesmente encontrar pares idênticos, elas devem emparelhar as imagens de acordo com um critério específico de classificação, como a sua relação espacial.

Nessa proposta, o professor, de forma lúdica e atrativa, pode ensinar o conteúdo relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, entre e do lado), para alunos com TEA, transtorno reconhecido como:

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem início precoce, antes dos três anos de idade e leva a alterações que limitam a funcionalidade do indivíduo, implicando em déficits persistentes nas áreas de comunicação e interação social, padrões repetitivos e interesses restritos de comportamento e atividades. Entretanto cada indivíduo manifesta diferentes graus de comprometimento em cada área, classificando-os em quadros leves, moderados e severos, sendo importante observar as particularidades de cada indivíduo (Prychodco, 2022, p. 204).

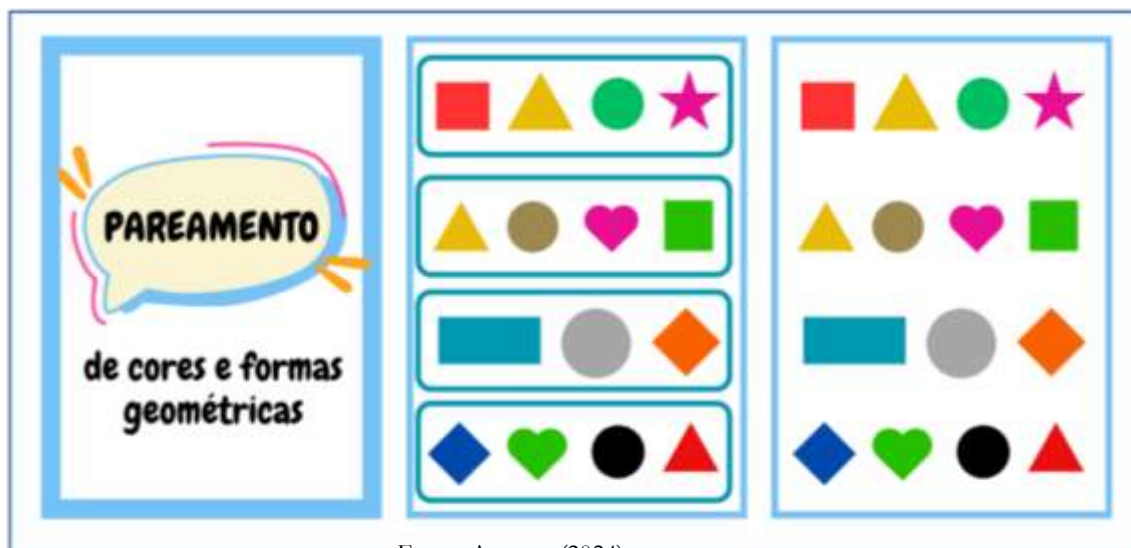
Atividades de memória são fundamentais para o desenvolvimento de alunos com TEA, pois a memória desempenha um papel importante na construção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ao trabalhar a memória, esses alunos não estão apenas aprendendo a reter

informações, mas também reforçando o entendimento de rotinas e promovendo a organização de pensamentos.

Além de trabalhar a memória, esse tipo de jogo desenvolve a comunicação, que é uma das áreas mais desafiadoras para muitas crianças com autismo. Desenvolver essa habilidade é fundamental não apenas para facilitar o aprendizado acadêmico, mas para promover uma melhor qualidade de vida, ajudando-as a se expressarem, a se conectarem e a entenderem o mundo ao seu redor.

No link https://www.youtube.com/watch?v=9LWYlhbLeEc&ab_channel=GardiellyM%C3%A1rcia, encontra-se disponível um tutorial em formato de vídeo que apresenta, de forma detalhada, o passo a passo para a criação do material pedagógico no *Canva*, com foco na elaboração do "Jogo da Memória com Critérios de Classificação". O vídeo foi desenvolvido para orientar professores sobre como utilizar as ferramentas da plataforma para criar a atividade lúdica e interativa, facilitando a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no processo. A segunda proposta, pode ser alcançada com a habilidade **(EI03ET05)**. Aqui, o professor pode trabalhar com o conteúdo de cores, formas geométricas e identificação de sequências. Assim, o *Canva* viabiliza a produção do recurso pareamento de cores e formas geométricas (Figura 2).

Figura 2- Recurso Pareamento de cores e formas geométricas.



Fonte: Autores (2024).

Os materiais necessários para a elaboração deste recurso incluem uma cartela contendo a sequência de formas e cores a serem trabalhadas, e outra com as mesmas figuras para que sejam recortadas para a montagem da sequência, obedecendo as ordens de cores e formas da cartela escolhida como modelo a ser seguido.

O recurso pode ser utilizado da seguinte forma: a professora deve, primeiramente, mostrar as cores e formas que serão trabalhadas, dizendo seus nomes e características. Logo após, a criança escolhe uma das cartelas modelo para tentar reproduzir a mesma sequência de cores e formas. Com esse recurso, o professor pode ensinar o conteúdo “sequência, cores e formas geométricas” para alunos que tenham TDAH, que é um transtorno vivenciado por muitos estudantes, definido da seguinte forma:

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas de impulsividade, hiperatividade e desatenção. Desse modo, afeta o funcionamento cognitivo, acadêmico, comportamental, emocional e social¹. Tais sintomas geralmente podem ser percebidos por terceiros, como pais e professores². O subtipo hiperativo-impulsivo é o mais prevalente, iniciando aos quatro anos de idade e atingindo seu pico de gravidade aos sete anos^{3,4}. Sintomas de hiperatividade podem diminuir na adolescência⁵ e sintomas impulsivos geralmente persistem ao longo da vida (Murad, 2023, p. 3).

Atividades de memorização de sequências são muito valiosas para alunos com TDAH, pois ajudam a desenvolver habilidades essenciais para o dia a dia, como organização, planejamento e foco. As crianças com TDAH frequentemente encontram dificuldades em manter a atenção e em seguir rotinas, essas atividades trabalham justamente esses aspectos, oferecendo apoio para que possam desenvolver mais autonomia e confiança em suas habilidades.

Quando um aluno com TDAH pratica a memorização de sequências – seja por meio de jogos de sequência, histórias, músicas ou atividades práticas –, ele aprende, de maneira concreta e divertida, que algumas ações ou etapas precisam ser seguidas em uma ordem específica para se chegar a um resultado.

No link https://www.youtube.com/watch?v=nO_4CkIL9vQ&ab_channel=GardiellyM%C3%A1rcia, os professores poderão ter acesso ao vídeo tutorial que explica, de maneira clara e detalhada, como criar a segunda proposta de atividade: “Pareamento de cores e formas geométricas”, utilizando o *Canva*. O objetivo do vídeo é auxiliar os professores no uso das ferramentas da plataforma para desenvolver atividades lúdicas e interativas, que contribuirão para a inclusão de alunos com alguma necessidade especial.

Em suma, a pesquisa destaca os desafios e a importância da inclusão educacional para alunos com necessidades especiais, conforme definido pela UNESCO e pelas políticas educacionais brasileiras. Observe-se uma lacuna na disponibilização de recursos e no preparo adequado de professores para atender esses alunos, o que pode comprometer seu aprendizado e desenvolvimento.

Nesse contexto, a proposta de utilizar o *Canva* como ferramenta pedagógica oferece uma solução viável para a criação de materiais didáticos adaptados, em todos os níveis escolares, especialmente na educação infantil. Por ser uma plataforma acessível e intuitiva, o *Canva* permite que os professores desenvolvam recursos visuais e intuitivos, mesmo sem grande expertise em design gráfico. Além disso, a possibilidade de personalizar os materiais de acordo com as

habilidades e necessidades de cada aluno torna-o uma ferramenta ainda mais relevante para o atendimento educacional individualizado.

A adoção dessa metodologia favorece o engajamento dos alunos com necessidades especiais, facilitando a aprendizagem de conteúdos fundamentais com o auxílio de atividades lúdicas produzidas pelos próprios professores.

5. Considerações Finais

Conclui-se que a inclusão educacional, embora seja um direito consolidado em legislações como a Constituição Federal e a LDB, ainda enfrenta desafios significativos para sua plena implementação. A ausência de recursos adequados e de tempo para que os professores elaborem materiais personalizados são obstáculos frequentes que limitam a eficácia da educação inclusiva. Essas dificuldades geram impactos profundos, não apenas no aprendizado e desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, mas também na motivação dos educadores que buscam atender a uma grade diversidade de alunos.

A pesquisa aponta que, embora existam desafios significativos na inclusão educacional, o uso de tecnologias digitais como o *Canva* pode contribuir para transformar a prática pedagógica, tornando o ensino mais lúdico, acessivo, inclusivo e eficiente. Ao permitir que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais por meio de recursos adequados às suas realidades e necessidades, a escola se aproxima do ideal de ser um espaço realmente inclusivo, onde cada aluno é capaz de atingir seu potencial máximo.

A proposta de iniciativa neste trabalho, que utiliza a plataforma *Canva* para desenvolver materiais didáticos inclusivos, representa uma resposta concreta a essas limitações. A escolha do *Canva*, uma ferramenta acessível e intuitiva, se justifica por sua capacidade de permitir a criação de recursos visuais e lúdicos, facilitando o aprendizado de alunos no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Dessa forma, a plataforma oferece um meio para que professores, mesmo com limitações de tempo ou conhecimentos avançados em design, possam elaborar recursos adaptados às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo.

O uso de plataformas digitais como o *Canva* destaca a importância de incorporar tecnologias acessíveis ao contexto educacional, de forma a ampliar as possibilidades de ensino e tornar a aprendizagem mais significativa e inclusiva para todos os alunos. A proposta deste trabalho não só contribui com alternativas práticas para o AEE, mas também reforça a necessidade de políticas educacionais que promovam a formação continuada dos educadores e o investimento em infraestrutura adequada nas escolas. Afinal, a efetiva inclusão só será alcançada quando houver

compromisso coletivo que ofereça oportunidades análogas de aprendizado, valorizando e respeitando a individualidade de cada estudante.

Referências

AMADOR, Sebastiana E. **Práticas pedagógicas inclusivas: ações pedagógicas da sala do AEE em uma escola municipal de Itajá/RN**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/c384e75e-f9f4-4a84-a320-f3b1a0a0a71d/content>>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução 04/2009**. Institui o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2009.

DA SILVA MANSO, Marcilene P.; DA SILVA, Russiana C.S.; DE AQUINO, Lucélio D. O uso da ferramenta colaborativa Canva nos processos de ensino e aprendizagem: achados de um mapeamento sistemático da literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 16, p. 1129-1145, 2022.

GEHRED, Alison P. **Revista da Associação de Bibliotecas Médicas: JMLA**, v. 108, n. 2, p. 338, 2020.

LOPES, E., & MARQUEZINE, M. C. (2012). Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 18(3), 487-506. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382012000300009&script=sci_abstract>

MIRANDA, Leonardo Santos et al. Educação Inclusiva Digital em Época de Pandemia: Um Relatório de Experiência de Alunos da Zona Rural. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 89-99, 2021.

MURAD, Gabriela A. et al. O impacto do diagnóstico precoce e intervenção em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p.3, 2023.

PRYCHODCO, Robson C.; DE CAMARGO BITTENCOURT, Zélia Z. L. Desafios no Cotidiano de Famílias com Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo. ID online. **Revista de Psicologia**, v. 16, n. 63, p. 204-221, 2022.

UNESCO (1994). **Declaração de Salamanca**. Sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais Unesco.